

A DOENÇA FALCIFORME NA AMAZÔNIA: AS INTERSECÇÕES ENTRE IDENTIDADE DE COR E ANCESTRALIDADE GENÔMICA NO CONTEXTO PARAENSE

Ariana Kelly Leandra Silva da Silva

Universidade Federal do Pará | Programa de Pós-Graduação
em Antropologia | Belém - PA - Brasil

submissão: 10/05/2018 | aprovação: 27/10/2019

A Doença Falciforme (DF ou Hb SS) é a síndrome genética mais prevalente em todo o mundo. Na Amazônia, estado do Pará, o grupo homocigoto com Hb SS representa cerca de 1% da população, que convive com vulnerabilidade biossocial relacionada à “raça/cor” e às manifestações clínicas severas e de difícil tratamento da DF. Pesquisamos as categorias biológicas (genéticas) e culturais (raça/cor) de pessoas diagnosticadas com Hb SS, confrontando as intersecções de Identidade Social (IS) e Ancestralidade Genômica (AG), e analisando a condição biocultural dos sujeitos. Investigamos 60 pessoas com DF no estado do Pará. Foram coletadas amostras de sangue na Fundação Centro de Hematologia e Hemoterapia do Estado do Pará (HEMOPA/Belém) e realizados testes de Ancestralidade Genômica autossômica no Laboratório de Genética Humana e Médica (LGHM), da Universidade Federal do Pará (UFPA), onde usamos 62 Marcadores Informativos de Ancestralidade (AIM) via Proteína C-Reativa (PCR) multiplex no sequenciador ABI Prism (Prisma de Biosistemas Aplicados) 3130 e software v.3.2 GeneMapper ID. Realizamos pesquisa de campo de caráter etnográfico e entrevistas semiestruturadas, após a entrega dos resultados dos laudos de AG. No corpo da tese, utilizamos um texto integrador com quatro artigos científicos: o primeiro artigo descreve a epidemiologia da DF no Pará, referido como a introdução da tese; o segundo trata sobre os preconceitos e os determinantes sociais da saúde vivenciados por pessoas com DF, o problema investigado; o terceiro demonstra as questões de renda/cor e qualidade de vida dos indivíduos pesquisados; e o quarto aborda as manifestações clínicas da DF e as intersecções entre a identidade de raça/cor e a Ancestralidade Genômica no estado do Pará. O estudo foi embasado na identificação do processo de racialização da DF como um Determinante Social da Saúde (DSS), concebida como uma “doença que vem do negro” na Amazônia. Concluímos que é importante analisar os padrões epidemiológicos da população brasileira partindo de suas características etnicorraciais, devido à presença africana, europeia e indígena marcante na região amazônica, em especial, em grupos com uma doença genética crônica. As manifestações clínicas da DF podem ser mensuradas de acordo com os dados de ancestralidade genômica e autodeclaração de raça/cor, em se tratando de diferenças que envolvem o DNA, o gênero/sexo, a idade e a renda familiar, todavia, apenas o status socioeconômico e as características de ascendência genética não conseguem responder sobre a heterogeneidade da sintomatologia da DF, e devem ser levados à análise de polimorfismos associados a esses eventos.

REFERÊNCIAS

Calvo-González, E. 2014. Sobre escravos e genes: “origens” e “processos” nos estudos da genética sobre a população brasileira. *História, Ciências, Saúde – Manguinhos* 21(4):1113-1129. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-59702014000400003>.

Cançado, R. D. 2007. Doenças falciformes. *Prática Hospitalar* 9(50):61-64.

Cardoso, G. L. e J. F. Guerreiro. 2010. Molecular characterization of sickle cell anemia in the Northern Brazilian State of Pará. *American Journal of Human Biology* 22(5):573-577. DOI: <http://dx.doi.org/10.1002/ajhb.21047>.

Cardoso, G. L., S. Y. L. Takanashi, e J. F. Guerreiro. 2012. Inherited hemoglobin disorders in an Afro-Amazonian community: Saracura. *Genetics and Molecular Biology* (35)3:553-556. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1415-47572012005000041>.

Kwateng, M. 2014. *Repackaging racism: the role of sickle cell anemia in the construction of race as biological*. Tese de Doutorado, Programa de Pós-Graduação em Ciência, Tecnologia e Sociedade, Vassar College, EUA.

Laguardia, J. 2002. Raças e doenças: uma relação delicada. *PHYSIS* 12(2):409-422.

Madrigal, L. 2012. *Statistics for anthropology*. 2. ed. Cambridge: Cambridge University Press.

Munanga, K. 2003. *Uma abordagem conceitual das noções de raça, racismo, identidade e etnia*. Rio de Janeiro: Texto da Universidade de São Paulo. Palestra proferida no 3º Seminário Nacional Relações Raciais e Educação-PENESB-RJ. 17 p.

Naoum, P. C. 2011. Sickle cell disease: from the beginning until it was recognized as a public health disease. *Revista Brasileira de Hematologia e Hemoterapia* 33(1):7-9.

Santos, N. P. C. et al. 2010. Assessing individual interethnic admixture and population substructure using a 48-insertion-deletion (INSEL) ancestry-informative marker (AIM) panel. *Human Mutation* 31(2):184-190. DOI: <http://dx.doi.org/10.1002/humu.21159>.

Silva, A. K., e H. P. Silva, 2013. Anemia Falciforme como experiência: as relações entre vulnerabilidade social e corpo doente enquanto fenômeno biocultural no Estado do Pará. *Amazônica* 5(1):10-36. DOI: <http://dx.doi.org/10.18542/amazonica.v5i1.1295>.